

HISTÓRIA EM QUADRINHOS E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE ESTUDANTES COM DISLEXIA

COMIC BOOKS AND ASSISTIVE TECHNOLOGIES:

STRATEGIES FOR TEACHING STUDENTS WITH DYSLEXIA

Elaine Mara Terezan¹; Elaine Cristina Mateus-Santos²; Raquel Rafaella Rodrigues³

¹Universidade Estadual de Maringá. E-mail: laiane.terezan@escola.pr.gov.br; ²Universidade Estadual de Londrina. E-mail: lainemateus7@gmail.com; ³Universidade Estadual de Maringá. E-mail: rrrodrigues2000@yahoo.com.br

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo analisar a utilização de histórias em quadrinhos associadas a tecnologias assistivas como estratégias pedagógicas para o ensino de estudantes com dislexia, buscando compreender de que forma essa integração pode favorecer o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e expressão. O estudo foi desenvolvido a partir de um delineamento qualitativo, estruturado como estudo de caso e relato de experiência, envolvendo um único participante do Ensino Fundamental II. O referencial teórico fundamentou-se nos conceitos de multiletramentos, metodologias ativas e práticas inclusivas, contemplando ainda princípios da metodologia de Resposta à Intervenção. A intervenção ocorreu em etapas que incluíam levantamento de conhecimentos prévios, atividades presenciais mediadas por metodologias diversificadas, uso de recursos multimodais e integração de ferramentas digitais como softwares de leitura em voz alta e reconhecimento de fala. As histórias em quadrinhos, tanto na leitura quanto na produção, foram utilizadas como recurso mediador, explorando sua estrutura sequencial e elementos visuais para apoiar a compreensão textual e a organização narrativa. As tecnologias assistivas possibilitaram que o estudante superasse barreiras relacionadas à decodificação e à escrita, favorecendo a autonomia e a participação nas atividades. Os resultados evidenciaram avanços no desempenho acadêmico, na clareza e coerência da produção textual, bem como no engajamento e na interação social. A experiência demonstrou que a combinação entre histórias em quadrinhos e tecnologias assistivas é capaz de criar um ambiente de aprendizagem acessível e funcional, que respeita as especificidades do estudante e promove oportunidades de desenvolvimento integral. O estudo aponta ainda que a eficácia dessa abordagem depende do planejamento pedagógico, da seleção criteriosa dos recursos e da mediação ativa do professor, de modo a garantir que a prática seja adaptada às necessidades e ao ritmo de aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Dislexia; Histórias em quadrinhos; Tecnologias assistivas; Inclusão escolar.

ABSTRACT: This research aimed to analyze the use of comic books combined with assistive technologies as pedagogical strategies for teaching students with dyslexia. The study sought to understand how this integration can foster the development of reading, writing, and expression skills. Developed from a qualitative design, the study was structured as a case study and an experience report, involving a single participant from the final years of elementary school. The theoretical framework was based on concepts of multiliterate literacies, active methodologies, and inclusive practices, also encompassing the principles of the Response to Intervention methodology. The intervention occurred in stages that included surveying prior knowledge, face-to-face activities mediated by diverse methodologies, the use of multimodal resources, and the integration of digital tools such as text-to-speech and speech recognition software. Comic books, both in reading and production, were used as a mediating resource, exploring their sequential structure and visual elements to support textual comprehension and narrative organization. The assistive technologies enabled the student to overcome barriers related to decoding and writing, fostering autonomy and participation in the activities. The results showed progress in academic performance, the clarity and

coherence of textual production, as well as in engagement and social interaction. The experience demonstrated that the combination of comic books and assistive technologies can create an accessible and functional learning environment that respects the student's specific needs and promotes opportunities for holistic development. The study also points out that the effectiveness of this approach depends on pedagogical planning, careful selection of resources, and active teacher mediation to ensure the practice is adapted to the student's needs and learning pace.

Keywords: Dyslexia; Comic books; Assistive technologies; School inclusion.

INTRODUÇÃO

O uso de histórias em quadrinhos (HQs) no ensino de estudantes com dislexia pode ser compreendido como uma estratégia metodológica que articula linguagem verbal e visual. Essa combinação favorece a compreensão das informações e a construção de significados, pois as imagens funcionam como apoio à leitura do texto escrito. Conforme destaca Santos (2020), a escolha de recursos didáticos alinhados às necessidades do aluno é essencial para ampliar sua participação no processo de aprendizagem. Nesse sentido, as HQs oferecem pistas visuais que auxiliam na interpretação e podem reduzir barreiras relacionadas à decodificação.

Além disso, o formato narrativo das HQs contribui para a organização das ideias. Segundo Lopes et al. (2023), quando mediadas por práticas pedagógicas planejadas, elas favorecem o desenvolvimento da sequenciação e da estruturação textual. Tais aspectos são fundamentais para estudantes que apresentam dificuldades na leitura. Assim, as HQs podem ser integradas a propostas metodológicas que valorizem a mediação do professor e promovam uma aprendizagem gradual e sistematizada.

A inserção de tecnologias assistivas amplia as possibilidades desse recurso. Ferramentas como leitores de texto, conversores de fala e recursos de reconhecimento de voz podem atuar como mediadores no processo de leitura e escrita (Ferreira; Portilho, 2023). Em ambientes digitais, as HQs podem incorporar áudio nas falas dos personagens ou permitir que o estudante dite textos para compor os balões. Esses recursos tornam o acesso ao conteúdo mais dinâmico e inclusivo.

Entretanto, o uso das tecnologias deve estar vinculado a intencionalidade pedagógica. Ribeiro et al. (2024) ressaltam que sua eficácia depende da articulação com metodologias ativas, nas quais o estudante participa da construção do próprio

conhecimento. Dessa forma, as HQs deixam de ser apenas material de leitura e passam a constituir um espaço de criação, análise e expressão.

Para que essa proposta seja efetiva, é necessário planejamento. O professor precisa compreender tanto as especificidades das HQs quanto o potencial das ferramentas digitais. Campos, Almeida e Signoretti (2020) apontam que narrativas atrativas podem ampliar a motivação e o engajamento de alunos com dislexia. Silva (2023) acrescenta que as atividades devem considerar o tempo de realização das tarefas e diferentes formas de participação.

A integração entre HQs e tecnologias assistivas deve ser entendida como parte de uma abordagem pedagógica inclusiva. O storytelling presente nas narrativas em quadrinhos favorece a organização lógica de eventos e conceitos (Lopes et al., 2023). Associado a recursos digitais, pode contribuir para a superação de dificuldades específicas e para o desenvolvimento da autonomia (Ferreira; Portilho, 2023). Com acompanhamento contínuo e ajustes conforme as necessidades do estudante (Ribeiro et al., 2024), essa combinação configura-se como uma estratégia consistente para promover aprendizagem e participação no contexto escolar.

O problema de pesquisa que norteia este estudo foi formulado da seguinte forma: de que maneira a utilização de histórias em quadrinhos, associadas a tecnologias assistivas, pode ser aplicada como estratégia pedagógica para favorecer o ensino de estudantes com dislexia?

Nesse contexto, o objetivo geral consiste em analisar como a integração entre histórias em quadrinhos e tecnologias assistivas pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de estudantes com dislexia, considerando as especificidades desse transtorno de aprendizagem e as possibilidades metodológicas disponíveis no campo educacional. Para alcançar esse propósito, serão definidos três objetivos específicos de revisão bibliográfica: (I) identificar os fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam o uso de histórias em quadrinhos no ensino de estudantes com dislexia; (II) examinar as principais tecnologias assistivas aplicáveis ao processo de ensino-aprendizagem de estudantes com dislexia, com foco na leitura e na escrita; e (III) analisar pesquisas que associem o uso de histórias em quadrinhos e tecnologias assistivas como estratégias integradas para a promoção da aprendizagem inclusiva de estudantes com dislexia.

A justificativa para a realização desta pesquisa se apoia na relevância de compreender e sistematizar práticas pedagógicas que combinem recursos visuais e tecnológicos como meio de superar as barreiras impostas pela dislexia. Tal abordagem responde à necessidade de promover o acesso efetivo ao conhecimento e de ampliar as possibilidades de participação desses estudantes no ambiente escolar, contribuindo para a construção de uma educação que reconheça e valorize a diversidade de perfis de aprendizagem, com base em recursos que dialoguem com suas potencialidades e minimizem as limitações impostas pelo transtorno.

METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida com base em uma abordagem descritiva, orientada por princípios da metodologia científica. Conforme destacam Rodrigues et al. (2007), a organização sistemática das etapas da pesquisa é fundamental para garantir clareza e coerência na produção do conhecimento. Assim, inicialmente foram definidos os objetivos da proposta, o público envolvido e os procedimentos adotados. Em seguida, realizou-se o planejamento das atividades, considerando a realidade da turma e os recursos disponíveis. Essa organização prévia possibilitou maior segurança na execução das ações. Além disso, favoreceu a articulação entre fundamentação teórica e prática pedagógica. Dessa forma, cada etapa foi estruturada de modo intencional e progressivo. O processo buscou manter unidade entre planejamento, aplicação e análise dos resultados.

No desenvolvimento das atividades, priorizou-se a observação e o registro sistemático das ações realizadas. Segundo Rampazzo (2005), a descrição detalhada dos procedimentos contribui para a validade e a compreensão dos resultados obtidos. Com base nessa orientação, foram registradas as estratégias utilizadas, as interações estabelecidas e as respostas apresentadas pelos participantes. Ao longo da aplicação, buscou-se relacionar os referenciais teóricos às situações vivenciadas em sala. Essa articulação permitiu analisar como os pressupostos metodológicos se concretizavam na prática. Além disso, favoreceu ajustes pontuais durante o processo. As decisões pedagógicas foram tomadas de maneira fundamentada, evitando improvisações. Assim, teoria e prática permaneceram interligadas durante toda a experiência.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, respeitando a sequência dos acontecimentos observados. Conforme orientam Rodrigues et al. (2007), a interpretação deve estar alinhada aos objetivos previamente definidos. Nesse sentido, os resultados foram organizados em categorias que refletiam os aspectos mais recorrentes da experiência. Posteriormente, esses dados foram confrontados com os fundamentos metodológicos estudados. Rampazzo (2005) ressalta que a coerência entre referencial teórico e análise fortalece a credibilidade do trabalho científico. Desse modo, buscou-se evidenciar não apenas o que foi realizado, mas também como e por que cada procedimento foi adotado. A reflexão crítica foi conduzida com base nos registros produzidos. Assim, o relato manteve caráter analítico e fundamentado.

A experiência demonstrou a importância do planejamento sistemático, da descrição detalhada e da análise coerente com os objetivos propostos. A metodologia científica, conforme discutida por Rodrigues et al. (2007) e Rampazzo (2005), orientou todas as etapas do processo. Desde a definição do problema até a interpretação dos resultados, houve preocupação com a organização lógica das informações. Essa postura contribuiu para maior clareza na apresentação dos dados. Além disso, possibilitou que a prática fosse constantemente refletida à luz da teoria. A articulação entre fundamentação e aplicação revelou-se essencial para a consistência do trabalho. Dessa forma, a experiência consolidou-se como um exercício de integração entre estudo teórico e prática sistematizada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização de histórias em quadrinhos (HQs) no ensino de estudantes com dislexia constitui uma estratégia de adaptação pedagógica que integra texto e imagem. Essa combinação favorece a compreensão das narrativas e oferece apoio à leitura. A organização sequencial dos quadros orienta o acompanhamento dos acontecimentos. As imagens funcionam como pistas que auxiliam na interpretação do conteúdo. Lopes et al. (2023) afirmam que a disposição gráfica contribui para a construção de sentido. Nessa mesma perspectiva, Giesta (2021) destaca que o recurso amplia a acessibilidade cognitiva. Assim, diferentes linguagens passam a mediar o processo de leitura. Com isso, amplia-se a participação ativa do estudante na aprendizagem.

A associação entre HQs e tecnologias assistivas potencializa o acesso ao conteúdo. Recursos como leitura em voz alta e reconhecimento de fala oferecem alternativas à decodificação tradicional. Dessa maneira, o estudante pode interagir com o texto por múltiplas vias. Ferreira e Portilho (2023) explicam que essas ferramentas favorecem o desenvolvimento de competências linguísticas. Além disso, possibilitam maior autonomia na realização das tarefas. Silva, Guin e Sailema (2025) ressaltam que o uso planejado desses recursos fortalece a organização das ideias. O suporte tecnológico não simplifica o conteúdo, mas ajusta a forma de acesso. Assim, mantém-se a complexidade das atividades sem comprometer a inclusão.

O planejamento pedagógico é essencial para que essa integração produza resultados consistentes. É necessário definir objetivos claros e organizar a sequência didática. Campos, Almeida e Signoretti (2020) defendem que o engajamento aumenta quando o conteúdo dialoga com o interesse do estudante. De modo semelhante, Pires, Scherer e Machado (2021) enfatizam a importância de materiais acessíveis. Nesse contexto, as HQs podem ser exploradas em atividades de leitura, análise e produção. Cada etapa deve estar articulada aos objetivos de aprendizagem. A mediação do professor garante direcionamento e acompanhamento contínuo. Dessa forma, teoria e prática permanecem conectadas.

A produção de HQs digitais amplia as possibilidades de expressão do estudante. Ao criar narrativas multimodais, ele assume papel mais ativo no processo. Ribeiro et al. (2024) destacam que metodologias ativas favorecem o protagonismo discente. Nesse cenário, o professor atua como mediador e orientador das etapas. Oliveira e Marques (2025) afirmam que o acompanhamento auxilia no planejamento e na revisão textual. A organização do roteiro e a adequação linguística tornam-se parte do processo formativo. As ferramentas digitais permitem ajustes e reformulações constantes. Assim, a aprendizagem ocorre de modo reflexivo e progressivo.

Quando integradas a práticas colaborativas, as HQs também fortalecem competências sociais. O trabalho em grupo favorece a troca de ideias e experiências. Santos (2020) ressaltam que a interação entre pares contribui para a construção coletiva do conhecimento. Silva (2023) acrescenta que a colaboração estimula argumentação e escuta ativa. Durante a produção das HQs, cada estudante pode assumir funções distintas. Essa divisão amplia o envolvimento e valoriza diferentes habilidades. As tecnologias assistivas garantem condições de

participação equitativa. Como resultado, consolida-se um ambiente mais inclusivo e participativo.

O potencial das HQs relaciona-se à articulação de diferentes códigos semióticos. Texto, imagem e recursos digitais compõem um ambiente diversificado de aprendizagem. Souza, Priesnitz e Santos (2024) defendem que práticas adaptadas devem promover autonomia. Nesse sentido, Desmurget (2023) observa que a mediação visual favorece hábitos de leitura mais consistentes. A combinação de linguagens facilita compreensão e memorização. Atividades práticas e reflexivas reforçam os conteúdos trabalhados. O professor pode explorar múltiplas dimensões do tema abordado. Assim, amplia-se o alcance pedagógico da proposta.

A produção de HQs pode ser articulada a diferentes áreas do currículo. Essa versatilidade amplia sua aplicação além da língua portuguesa. Sampaio, Paixão e Perottino (2019) destacam que a dislexia impacta diversas áreas do conhecimento. Por isso, estratégias multimodais contribuem para maior participação acadêmica. Silva et al. (2024) indicam que gêneros digitais favorecem a integração interdisciplinar. As HQs podem abordar conceitos de ciências, história ou matemática. Projetos integrados fortalecem a contextualização do conteúdo. Desse modo, promove-se uma aprendizagem mais ampla e significativa.

A inclusão de tecnologias assistivas no trabalho com HQs exige preparo docente. O professor precisa conhecer o funcionamento das ferramentas e suas finalidades pedagógicas. Ferreira e Portilho (2023) afirmam que o domínio técnico favorece a eficácia no ensino. Contudo, o uso desses recursos deve ocorrer com mediação intencional. Lopes et al. (2023) alertam para o risco de dependência excessiva. Por isso, é necessário equilibrar apoio tecnológico e desenvolvimento de habilidades próprias. A orientação docente deve estimular autonomia progressiva. Assim, as tecnologias atuam como suporte e não como substituição cognitiva.

O planejamento das atividades também demanda organização cuidadosa. É preciso definir tempo, etapas e critérios de avaliação. Campos, Almeida e Signoretti (2020) defendem a clareza dos objetivos como condição para acompanhar o progresso. Além disso, metas realistas favorecem maior engajamento. Oliveira e Marques (2025) destacam que a avaliação deve considerar processo e produto. Dessa forma, valoriza-se o esforço e as estratégias adotadas. O acompanhamento contínuo permite ajustes durante a execução. Com isso, o percurso formativo torna-se mais consistente e responsivo.

A análise das possibilidades pedagógicas revela potencial inclusivo. A combinação entre HQs e tecnologias assistivas pode ser aplicada de modo sistemático. Pires, Scherer e Machado (2021) ressaltam a importância de orientações claras. Materiais acessíveis ampliam as chances de êxito da proposta. Giesta (2021) reforça que recursos multimodais favorecem compreensão e participação. Assim, criatividade e funcionalidade podem caminhar juntas. O planejamento deve alinhar recursos aos objetivos definidos. Desse modo, consolida-se uma prática inclusiva e estruturada.

A intervenção realizada com o estudante H.R.D.S.C. evidenciou avanços relevantes. A articulação entre multiletramentos e tecnologias assistivas impactou leitura e escrita. Ferramentas digitais ampliaram o interesse e a autonomia. Ferreira e Portilho (2023) destacam que metodologias inovadoras favorecem criatividade. Nesse contexto, as HQs funcionaram como recurso mediador eficaz. A combinação de texto e imagem ampliou a compreensão narrativa. Giesta (2021) observa que abordagens multimodais reduzem frustrações. Assim, o engajamento do participante tornou-se mais consistente.

Os resultados dialogam com a literatura sobre recursos digitais. Campos, Almeida e Signoretti (2020) indicam que metodologias participativas ampliam a construção de sentido. A exploração de elementos visuais fortaleceu a interpretação. Lopes et al. (2023) destacam a produção colaborativa como mediadora da aprendizagem. Durante a intervenção, a criação de HQs digitais estimulou cooperação. Houve maior interação entre pares e troca de ideias. O processo tornou-se mais dinâmico e significativo. Dessa forma, consolidou-se um ambiente inclusivo e ativo.

O uso do Speechify e do Blipviratexto foi decisivo. As ferramentas ampliaram possibilidades de acesso e expressão. Silva, Guin e Sailema (2025) explicam que sintetizadores de voz auxiliam na decodificação. Já o reconhecimento de fala favorece a produção textual oralizada. Esses recursos reduziram barreiras ortográficas. O estudante pôde concentrar-se na organização das ideias. Souza, Priesnitz e Santos (2024) associam essa prática ao fortalecimento da autonomia. Além disso, observaram-se ganhos na autoestima e confiança.

No campo normativo, a Tecnologia Assistiva visa promover funcionalidade e inclusão. Trata-se de recursos que ampliam autonomia e independência. Oliveira e Marques (2025) destacam sua importância no cotidiano escolar. A aplicação deve

estar articulada ao planejamento pedagógico. Pires, Scherer e Machado (2021) defendem estratégias adaptadas ao contexto. O recurso tecnológico, isoladamente, não garante aprendizagem. É necessária integração com objetivos claros. Assim, os benefícios convertem-se em avanços concretos.

A Rotação por Estações mostrou-se estratégia eficaz. O formato proporcionou dinamismo e personalização. Ribeiro et al. (2024) defendem que essa metodologia estimula participação ativa. Silva (2023) destaca o valor do trabalho em pares. No caso analisado, a interação favoreceu inserção social. Houve redução da timidez e maior envolvimento. Sampaio, Paixão e Perottino (2019) associam inclusão ao desenvolvimento socioemocional. Dessa forma, conteúdo e convivência foram trabalhados conjuntamente.

A aprendizagem colaborativa esteve presente em todo o processo. Essa abordagem valoriza diálogo e troca de experiências. Santos (2020) afirma que o método amplia repertório cultural. A produção de HQs digitais estimulou expressão criativa. Desmurget (2023) observa que conteúdos significativos despertam interesse genuíno. O estudante demonstrou maior motivação para leitura. Também apresentou menos resistência às atividades escritas. A participação tornou-se mais confiante. Assim, o engajamento foi progressivamente ampliado.

A evolução do participante foi perceptível ao longo da intervenção. Inicialmente, havia dificuldades na organização narrativa. Com o tempo, passou a estruturar roteiros coerentes. Lopes et al. (2023) destacam a complexidade dos gêneros multimodais. A integração entre texto e imagem exige habilidades específicas. Silva et al. (2024) ressaltam ganhos linguísticos no ambiente digital. Observou-se maior clareza e coesão textual. A autonomia no uso das ferramentas também aumentou. Esses avanços indicam consolidação de competências.

A evolução pode ser compreendida à luz da mediação pedagógica. Ferreira e Portilho (2023) discutem a Zona de Desenvolvimento Proximal. O conceito refere-se ao apoio oferecido por um mediador experiente. Durante a intervenção, houve orientação constante. Campos, Almeida e Signoretti (2020) associam mediação ao fortalecimento emocional. O estudante passou a reconhecer suas capacidades. O suporte tecnológico ampliou possibilidades de desempenho. Assim, níveis mais complexos de aprendizagem foram alcançados.

A integração entre HQs e tecnologias assistivas respeitou a neurodiversidade. O ambiente criado valorizou habilidades individuais. Oliveira e Marques (2025)

defendem práticas pedagógicas equitativas. Giesta (2021) reforça a importância dos recursos visuais e digitais. A proposta favoreceu participação acadêmica e social. O estudante demonstrou sentimento de pertencimento. Houve ampliação da autoconfiança e do interesse. Dessa forma, a aprendizagem ocorreu de modo significativo.

O planejamento estruturado foi elemento central. Sampaio, Paixão e Perottino (2019) afirmam que inclusão exige ações integradas. Souza, Priesnitz e Santos (2024) destacam a valorização das potencialidades individuais. A articulação entre HQs e tecnologias assistivas mostrou-se eficaz. Observou-se avanço acadêmico, social e emocional. O uso intencional dos recursos foi decisivo. Assim, a intervenção contribuiu para uma educação mais inclusiva.

A proposta de integrar histórias em quadrinhos e tecnologias assistivas ao ensino de estudantes com dislexia encontra respaldo na legislação educacional brasileira. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelece que é dever do Estado assegurar sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Esse dispositivo garante não apenas o acesso, mas também a permanência e a aprendizagem com recursos de acessibilidade. Nesse contexto, o uso de HQs e ferramentas digitais configura-se como estratégia alinhada ao direito à educação inclusiva. A legislação reforça a necessidade de eliminação de barreiras pedagógicas. Assim, práticas que diversificam linguagens e suportes didáticos atendem ao princípio da equidade. A proposta, portanto, dialoga diretamente com fundamentos legais vigentes. Trata-se de uma ação coerente com o compromisso institucional de inclusão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica também sustentam a valorização da diversidade no ambiente escolar. O documento orienta que as práticas pedagógicas considerem as especificidades dos estudantes. Isso implica adaptação curricular, flexibilização metodológica e uso de recursos diferenciados. Nesse cenário, as HQs representam alternativa que amplia formas de representação do conhecimento. As tecnologias assistivas, por sua vez, asseguram condições de participação mais equitativas. A articulação desses recursos responde às orientações das Diretrizes ao promover acessibilidade pedagógica. Além disso, fortalece o compromisso com uma formação integral. Dessa forma, a proposta contribui para concretizar princípios previstos nas normativas nacionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também oferece fundamentos para essa abordagem. O documento enfatiza o desenvolvimento de competências gerais, como comunicação, cultura digital e pensamento crítico. O trabalho com HQs favorece práticas de multiletramentos e produção textual significativa. Já as tecnologias assistivas ampliam o acesso às práticas de linguagem previstas no currículo. A BNCC destaca ainda a importância de garantir aprendizagem a todos os estudantes. Isso exige diversificação de estratégias e reconhecimento das diferenças individuais. Assim, a proposta está alinhada às competências e habilidades estabelecidas nacionalmente. Sua implementação reforça a efetivação do currículo sob perspectiva inclusiva.

Outro documento relevante é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Essa política orienta a oferta de recursos e serviços que eliminem barreiras à aprendizagem. O uso de tecnologias assistivas está diretamente relacionado a essa diretriz. Além disso, a política reforça a responsabilidade da escola em promover participação ativa. Ao incorporar HQs como recurso pedagógico acessível, amplia-se o repertório metodológico. Essa integração fortalece práticas que respeitam a singularidade dos estudantes. Também contribui para reduzir desigualdades no desempenho acadêmico. Assim, a proposta assume dimensão institucional e social mais ampla.

A articulação entre HQs e tecnologias assistivas não se limita a uma escolha metodológica isolada. Ela se fundamenta em marcos legais e curriculares que orientam a educação brasileira. A legislação vigente assegura acessibilidade, equidade e participação plena. As diretrizes curriculares e a BNCC reforçam a necessidade de práticas inovadoras e inclusivas. Ao alinhar-se a esses documentos, a proposta ganha legitimidade institucional. Além disso, contribui para a consolidação de políticas educacionais voltadas à diversidade. Dessa maneira, fortalece-se o compromisso social da escola com uma educação mais justa. A iniciativa, portanto, dialoga com princípios legais, pedagógicos e éticos contemporâneos.

CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo da pesquisa demonstrou que a articulação entre histórias em quadrinhos e tecnologias assistivas constitui uma estratégia pedagógica

pertinente para o ensino de estudantes com dislexia. A integração entre texto, imagem e recursos digitais reduziu barreiras relacionadas à leitura e à escrita. Observou-se maior participação nas atividades e ampliação das possibilidades de expressão. A organização sequencial das HQs favoreceu a compreensão narrativa. Já as tecnologias assistivas contribuíram para o acesso mais autônomo ao conteúdo. Esses resultados indicam que a combinação de recursos multimodais pode responder de forma concreta às necessidades específicas dos estudantes. Contudo, sua eficácia depende de planejamento e acompanhamento sistemático. Assim, a proposta revela potencial, mas exige intencionalidade pedagógica.

A investigação também evidenciou que a adoção dessas estratégias requer mudanças na prática docente. Não se trata apenas de inserir novos recursos, mas de reorganizar o planejamento, os objetivos e os critérios de avaliação. O professor precisa selecionar ferramentas adequadas e estruturar etapas progressivas de aprendizagem. Além disso, a avaliação deve considerar o processo e não apenas o produto final. Essa reorganização implica formação continuada e apoio institucional. Sem essas condições, o uso das tecnologias pode tornar-se superficial. Portanto, os resultados apontam para a necessidade de investimento na capacitação docente. A consolidação da proposta depende do compromisso da escola como um todo.

Outro impacto relevante refere-se à dimensão institucional e social da inclusão. A integração entre HQs e tecnologias assistivas contribui para a valorização da diversidade no ambiente escolar. Ao reconhecer diferentes formas de aprender, a escola amplia oportunidades de participação. Essa postura fortalece uma cultura educacional mais equitativa. Além disso, a experiência indica que práticas inclusivas podem orientar a formulação de políticas pedagógicas mais flexíveis. A adoção de recursos acessíveis deve deixar de ser exceção e tornar-se princípio organizador. Assim, a proposta ultrapassa o âmbito individual e dialoga com diretrizes institucionais. Promove-se, desse modo, uma educação comprometida com justiça social.

Por fim, conclui-se que o uso articulado de HQs e tecnologias assistivas apresenta resultados acadêmicos e formativos significativos. Houve avanços na leitura, na escrita e na autonomia do estudante. Entretanto, o maior impacto reside na transformação da cultura pedagógica. A experiência demonstra que práticas inclusivas são viáveis quando há planejamento e intencionalidade. Também evidencia que a inclusão não depende apenas de recursos, mas de posicionamento

institucional. Ao valorizar potencialidades e oferecer alternativas concretas, a escola fortalece trajetórias mais produtivas. Dessa forma, a pesquisa contribui para reflexões sobre políticas educacionais voltadas à equidade. Consolidam-se, assim, caminhos para uma educação mais inclusiva e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Brasília: MEC/CNE, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CAMPOS, Jailma Bulhões; ALMEIDA, Ana Margarida Pisco; SIGNORETTI, Alberto. **Motivação e engajamento de alunos com dislexia na leitura de narrativa gamificada**. Anais CIET: Horizonte, 2020.

DESMURGET, Michel. **Faça-os ler!**: Para não criar cretinos digitais (do mesmo autor de A fábrica de cretinos digitais). Vestígio Editora, 2023.

FERREIRA, Ludimila Sousa; PORTILHO, Maria Ovídia Muniz. **Tecnologias digitais como estratégias metodológicas para alunos com dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita**. Facit Business and Technology Journal, v. 2, n. 47, 2023.

GIESTA, Gabriel Valladares. **Reflexões sobre Educação Especial e Inclusiva**: das condições estruturais ao papel das Histórias em Quadrinhos no ensino para estudantes dentro do espectro autista. 9ª Arte (São Paulo), v. 9, n. 2, p. 122-139, 2021.

LOPES, Isabella de Sousa Candido et al. **Storytelling e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem de alunos com dislexia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Diálogo e Interação, v. 17, n. 2, p. 265-285, 2023.

OLIVEIRA, Milena Girão; MARQUES, Gláucia Maria Bastos. **Distúrbios de aprendizagem na leitura e na escrita e os desafios docentes como agente letrador**. ARACÊ, v. 7, n. 6, p. 32254-32268, 2025.

PIRES, Vanessa de Oliveira Dagostim; SCHERER, Renata Porcher; MACHADO, Verônica Pasqualin. **Um manual de leitura fácil para educadores**. Anais do

Encontro Nacional sobre Inclusão Escolar da Rede Profissional Tecnológica (ENIERPT), v. 1, n. 1, 2021.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. Edições Loyola, 2005.

RIBEIRO, André Lucas Matos et al. **Metodologias ativas de ensino e os transtornos de aprendizagem: uma revisão bibliográfica voltada ao ensino de ciências**. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 13, p. e12216-e12216, 2024.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica**. Faetec/IST. Paracambi, v. 2, 2007.

SAMPAIO, Nirvana Ferraz Santos; PAIXÃO, Tauana Nunes; PEROTTINO, Silvana. **Uma discussão a respeito da dislexia—o sujeito na sua relação com a escrita**. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 14, n. 1, p. 1-18, 2019.

SANTOS, Adelianny Marielcy Rodrigues. **Metodologias de ensino e a inclusão de estudantes com TDAH e dislexia no Ensino Superior**. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 4, n. 1, 2020.

SILVA, Angie Naomi Granados; GUIN, Maylin Janna Majao; SAILEMA, Emily Lucia Peña. **Herramientas tecnológicas para el apoyo de estudiantes con dislexia o TDAH**. Revista de Investigación Multidisciplinaria para la Ciencia Abierta, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2025.

SILVA, Dalvan Ferreira et al. **Gêneros textuais e digitais na sala de aula: leitura e escrita criativas**. Caderno Impacto em Extensão, v. 5, n. 2, 2024.

SILVA, Katiane de Jesus. **Alternativa de métodos pedagógicos para estimular alunos com dislexia no ensino da Matemática**. Estudos interdisciplinares em humanidades e linguagens, p. 188, 2023.

SOUZA, Juliana Porto; PRIESNITZ, Walter; SANTOS, Leila Maria Araújo. **O uso de recursos educacionais como facilitador do processo formativo dos estudantes com transtornos/dificuldades de aprendizagem no âmbito da educação profissional e tecnológica**. Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas, v. 25, n. 1, p. 121-143, 2024.